

Reg. nº 1288/948

Modelo ... rãlogo - Diversos

10443 Nome e alcunha António Leijie da Silva
Silva






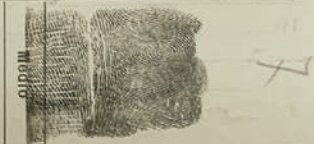



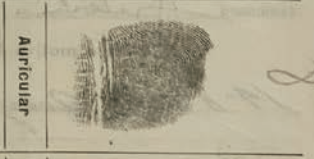
filho de António Leijie de Sousa
e de Ana Leijie de Sousa

do conc.º d. Namão - Ind.º Portugal
freg.º Namão lugar
idade 64 estado Casado prof. Encarregado
residência Travessa Grande de Vento 2
Lapa - 4 - Vila -
Cadastro aberto em 27.1.1948 por [assinatura]

24-02-1959

Mão esquerda

Mão direita

	Polegar	
	Indicador	
	Médio	
	Anelar	
	Auricular	

NO ARQUIVO DE REGISTO
POLICIAL N'DA CONSTA

Lisb. 25. 8. 1958

últimos qua

www.ric.slhi.pt

19-20-21
de outubro
de 2021
17h00

A
SEARA
NOVA
NO
ALJUBE



Slhi SEMINÁRIO LIVRE
DE HISTÓRIA DAS IDEIAS

CHAM CENTRO DE
HUMANIDADES

MUSEU DO ALJUBE
RESISTÊNCIA
E LIBERDADE

EGEAC

APOIOS

FCT
Fundação para a Ciência e a Tecnologia

REPÚBLICA
PORTUGUESA
CULTURA
DIREÇÃO-GERAL DO LIVRO, DOS ARQUIVOS E
DAS BIBLIOTECAS

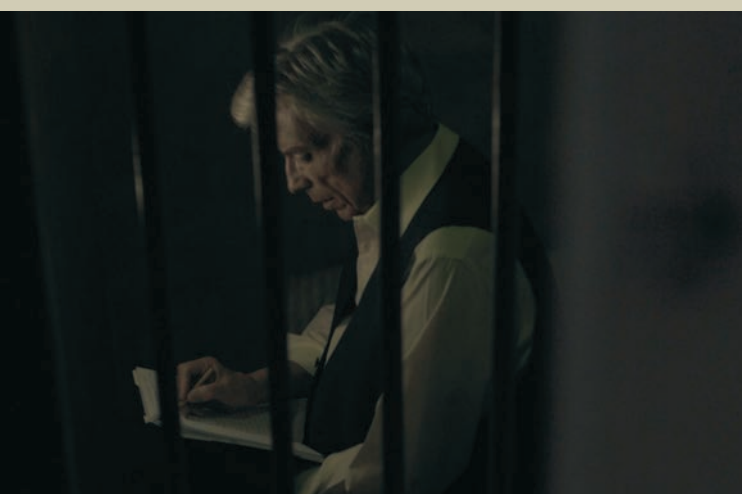
CENTENÁRIO DA SEARA NOVA

A revista *Seara Nova*, cujo centenário se assinala em 2021, representou, sem dúvida, um instrumento essencial da resistência cultural e democrática nacional.

Fundada por Raul Proença, Jaime Cortesão, Raul Brandão, Aquilino Ribeiro, Faria de Vasconcelos, Câmara Reis, Augusto Casimiro e participação posterior de António Sérgio, iniciou a sua publicação em 15 de outubro de 1921, e reuniu, ao longo da sua existência, 3 124 autores singulares que escreveram nos 1 604 números e 31 485 páginas da 1.ª Série do periódico (1921-1984) – hoje integralmente acessível através do Portal Revistas de Ideias e Cultura.

O principal legado da revista radica nos contributos que trouxe à cultura e à vida cívica portuguesa contemporânea, destacando-se as conceções e os argumentos por que os seareiros se bateram, desde logo em torno dos conceitos de democracia, de cultura e de instrução pública. Muitos dos seareiros conheceram as prisões da Ditadura Militar e do Estado Novo, a deportação, o exílio e o afastamento compulsivo de funções públicas.

Num catre da Cadeia do Aljube, o ator Luís Lucas relembra a escrita da *Ode à Liberdade*, de Jaime Cortesão. Imagem do documentário *Há 100 Anos a Seara Nova*, de Diana Andringa.



3.ª feira, 19 de outubro de 2021

REPÚBLICA E RESISTÊNCIA

Alicerçada no propósito de defender o ideário republicano contra a sua perversão durante a I República, a *Seara Nova* adveio, a curto prazo, a revista mais significativa na história da resistência prolongada ao salazarismo e ao marcelismo, que combateu com integridade e coragem exemplares. Durante longos anos, foi mesmo o único órgão da imprensa cultural em que os homens de cultura que estimavam a liberdade de pensamento encontraram tribuna com alcance nacional.

Intervenções de Luís Farinha e Levy Baptista

5.ª feira, 21 de outubro de 2021

SEAREIROS NO ALJUBE

Os seareiros foram ininterruptamente perseguidos pelo Estado Novo, desde logo a propósito dos acontecimentos de 3 de Fevereiro de 1927, que remeteram para o exílio algumas das suas figuras mais proeminentes. A prisão, o desterro, a intimidação, a censura e a apreensão de publicações constituíram a vida corrente de uma revista que soube sobreviver ao regime que viu instaurar e celebrar a derrota de quem não conseguiu extingui-la. Convém recordar que muitos seareiros conheceram o Aljube por dentro, embora a memória constituída a propósito da *Seara Nova* não o destaque convenientemente.

Intervenções de Fernando Correia e Alfredo Caldeira

4.ª feira, 20 de outubro de 2021

SEARA NOVA: LIBERDADE E DEMOCRACIA

Associar a cultura viva ao debate sobre a liberdade, a democracia e a justiça foi o segredo da *Seara Nova*, tanto nos planos doutrinários, crítico e interventivos quanto na pluralidade das simpatias e dos interesses dos intelectuais que fizeram a revista. Para os seareiros, a liberdade e a democracia conquistam-se no quadro de um processo em que a educação, o saber, a técnica e a invenção de novas formas de sociabilidade, como o cooperativismo, ocupavam lugar decisivo.

Intervenções de Luís Andrade e Cecília Honório